

As Religiões: Origem, Influência e Atualidade

Introdução

A religião constitui uma das dimensões mais antigas e complexas da experiência humana, sendo objeto de estudo de diferentes áreas, como a História, a Filosofia, a Antropologia e a Sociologia. Desde os primórdios, a espiritualidade serviu como resposta às inquietações existenciais, à busca por significado e ao desejo de compreender fenômenos naturais, a vida e a morte.

Atualmente, estima-se a existência de mais de 4.000 tradições religiosas no mundo, variando entre grandes sistemas universais e práticas locais transmitidas oralmente. Este trabalho tem como objetivo analisar a origem das religiões, suas classificações, suas influências históricas e sociais, bem como apresentar uma linha temporal que demonstra a trajetória da religiosidade humana, da mais antiga à mais recente.

1. Origens da Religião

As primeiras manifestações religiosas remontam à Pré-História, mais precisamente no Período Paleolítico, há cerca de 40mil anos, nas sociedades caçadoras-coletoras. O animismo é apontado como uma das formas mais antigas de religiosidade, atribuindo espírito a objetos, animais e fenômenos naturais. Essa visão buscava oferecer explicações para o ciclo da vida e os mistérios da morte, com culto aos mortos, o que se pode constatar pelos sepultamentos elaborados e o uso de objetos do morto bem como estatuetas e pinturas rupestres. Ainda nesse remoto período também se supõe que surgiu a crença no **xamanismo**, mediadores entre o mundo físico e o espiritual.

Período Megalítico 10 a 8mil a. C.

O Fenômeno megalítico se estende por grande parte da Europa, passando pela região do Oriente Médio chegando até a Índia, Tibete, Coreia e Indonésia encontrado também no Norte da África. O megalitismo nasce de um contexto histórico caracterizado pela sedentarização crescente do Homem, centrado na agricultura, cada vez com mais contatos entre as comunidades. A metalurgia do cobre, que aparece a partir do VII milénio a. C., a par de uma atividade económica e cultural cada vez mais notáveis, demonstra uma apetência artística intensa por parte das comunidades que a usavam, bem como uma organização social e uma atitude religiosa marcante. As marcas históricas desse período são os Megálitos, grandes blocos de pedra criando monumentos como “dólmenes, menires e Cromleques, tinham diferentes funções, serviam como memoriais funerário, marcadores de espaço de cerimónias ou talvez até para observação de estrelas.

Os sumérios 4mil a. C.

Os sumérios foram um povo que desenvolveu uma das primeiras grandes civilizações da história na Mesopotâmia (atual Iraque e Kuwait), entre os rios Tigre e Eufrates, a partir de 4.100 a.C. Eles criaram cidades-estados independentes, a escrita cuneiforme, o calendário, sistemas

de irrigação e o zigurate, deixando um vasto legado em arquitetura, comércio e arte. Quanto a religião dos sumérios era politeísta, com um vasto panteão de deuses antropomórficos que representavam forças da natureza, como Anu (céu), Enlil (vento) e Inanna (amor e guerra). A adoração diária dos deuses era vista como uma obrigação para garantir a sobrevivência e o bem-estar da comunidade. Os templos, chamados zigurates, eram administrados por sacerdotes, e a religião desempenhava um papel central na governança, com os reis atuando como intermediários entre os deuses e o povo.

Diante de tantas e evidências arqueológicas segundo um grupo de teóricos que as divindades sumérias originalmente chamadas de Anunaqui (aqueles que vieram do céu) criaram a os humanos para lhes servir.

A narrativa sobre os Deuses do panteão sumério, tende a apresentar estreita sintonia com a de outras culturas, como a do povo hebreu e grego, onde pode-se citar como exemplo a passagem do dilúvio de Noé, ou os Titãs gregos. De forma ampla e muito evidente, verifica-se que entre estas culturas, mesmo de diferentes religiões, regiões, idiomas, inclusive em distinto aspecto temporal, existem evidências paralelas aos contos sumérios. Nesse sentido tem similaridades nas religiões dos povos que habitaram as regiões canaanitas, babilônica, moabita, assíria, Egito. Chegando inclusive a culturas distantes como os gregos e os nórdicos.

HINDUISMO 2mil a. c.

Por volta de 2000 a.C. a cidade de Mohenjo-daro tinha ruas de tijolos, água corrente e um sistema industrial, comercial e político altamente desenvolvido. A religião primitiva do Vale do Indo desenvolveu-se através do sistema de crenças conhecido como Vedismo e escrito em sânscrito. Os Vedas buscavam compreender a natureza da existência e o lugar do indivíduo na ordem cósmica. Criando o sistema teológico que se tornaria o hinduísmo.

Das grandes religiões que existem hoje a mais antiga provavelmente é o hinduísmo, seguido por cerca de 1,3 bilhão de pessoas (15% da população mundial). Os primeiros textos sagrados datam de 1500 a.C., o que os torna 500 anos mais velhos que os trechos mais ancestrais do Velho Testamento. o hinduísmo é uma religião descentralizada não tem apenas um livro Sagrado nem uma autoridade máxima. Existem seis vertentes (ou escolas) de filosofia hindu, que surgiram em momentos diferentes da história. Existem hindus monoteístas, politeístas e até ateus.

Judaísmo 1mil a. C.

O Patriarca Abraão (c. 1800 a.C.): Abraão abandonou o politeísmo na Mesopotâmia para se mudar para Canaã (atual Palestina), onde recebeu a promessa de Deus de uma grande descendência e uma terra.

O mais antigo achado arqueológico que faz referência a "Israel" é a Estrela de Merneptá, datada de 1219 a.C., que menciona um grupo de pessoas chamado "Israel" que foi derrotada por Merneptá faraó egípcio, ela reconhece a existência de um povo com esse nome na região e na época, acredita-se que este é um documento que confirma que as 12 tribos de Israel, foram escravizados no Egito.

Moisés e o Êxodo (c. 1300 a.C.): O profeta Moisés liderou os israelitas na saída do Egito (o Êxodo) e recebeu de Deus a Torá (as leis de Deus) no Monte Sinai, unificando os judeus em torno de uma religião organizada.

O Reinado e o Templo de Jerusalém: Sob os reis Saul, Davi e Salomão (1000 a.C.), a religião ganhou força, culminando na construção do Primeiro Templo em Jerusalém.

Destruição do Templo e Diáspora: Com a conquista do Reino de Judá pelos babilônios (586 a.C.) e mais tarde pelos romanos, o segundo Templo foi destruído, no ano 70 d. C. levando ao exílio e à dispersão dos judeus (Diáspora) que foram vendidos como escravos pela Europa até o ano 135 d. C.

"O judaísmo é a religião monoteísta mais antiga do mundo e é a primeira das três principais religiões abraâmicas ao lado do islamismo e do cristianismo. Atualmente, o judaísmo é uma religião praticada por aproximadamente 15 milhões de pessoas.

Leis e Tradição: Ser judeu envolve participar da comunidade e viver de acordo com as tradições e leis judaicas, mantendo a ligação entre os adeptos ao longo do tempo e das gerações. A cultura judaica é mantida através de forte transmissão familiar e comunitária, o estudo contínuo de textos sagrados como a Torá e o Talmude, a prática de rituais e festividades como o Shabat e Pessach, e manutenção da língua hebraica. A Cabala é uma tradição mística judaica que busca explicar a relação entre Deus e o universo através do estudo de textos sagrados e práticas espirituais, como meditação e oração, embora não seja seguida por todos os judeus. Os cabalistas utilizam a interpretação de textos, a transmissão oral de mestres e a revelação direta para obter conhecimento sobre os mistérios da Torá, da criação e da alma.

Zoroastrismo 1.500 a. C.

O Zoroastrismo é uma antiga religião monoteísta fundada pelo profeta iraniano Zaratustra, que enfatiza a luta entre o bem (representado por Ahura Mazda, o Senhor da Sabedoria) e o mal, e a necessidade de os humanos escolherem um lado. Seus ensinamentos incluem conceitos como juízo final, céu, inferno, anjos e demônios, e a crença na vitória final do bem. Com raízes na Pérsia antiga, o Zoroastrismo influenciou fortemente o judaísmo, o cristianismo e o islamismo, e hoje é uma religião minoritária com uma presença significativa na Índia.

Principais Conceitos e Crenças

Monoteísmo: A crença num único Deus supremo, Ahura Mazda.

Dualismo: luta cósmica entre o bem (Ahura Mazda) e as forças do mal (Angra Mainyu ou Ahriman).

Livre-arbítrio: Os seres humanos têm a liberdade de escolher entre o bem e o mal, mas devem se esforçar para seguir os caminhos da verdade e da retidão (asha).

Juízo Final: No fim dos tempos, as forças do mal serão definitivamente derrotadas, e os condenados ao inferno poderão alcançar o paraíso.

Anjos e Demônios: A religião postula a existência de seres celestiais e malignos.

Sagrado Livro: O Avesta é o livro sagrado do zoroastrismo.

Budismo 560 a.C.

O budismo é uma doutrina filosófica e espiritual, originada na Índia com os ensinamentos de Siddhartha Gautama (o Buda), que busca a libertação do sofrimento através do autoconhecimento, meditação e da prática de virtudes éticas, como compaixão e sabedoria para alcançar o Nirvana, um estado de paz e iluminação, e no entendimento das consequências das nossas ações (Karma).

Superar o Sofrimento: O objetivo central do budismo é o fim do sofrimento humano, alcançando a paz interior. Através de práticas como a meditação e a ética, os budistas buscam a iluminação ou Nirvana, um estado de liberdade do sofrimento e do ciclo de renascimento, o karma que não é visto como sorte ou azar, mas como o resultado do próprio comportamento.

O budismo é tanto uma filosofia desenvolvida, com um rico sistema de pensamento, quanto uma prática espiritual que envolve fé na tradição e na causalidade. A tradição se expandiu ao longo dos séculos, influenciando culturas e sociedades em todo o mundo.

Cristianismo 33 d.C.

O cristianismo surgiu no século I, na Palestina, a partir dos ensinamentos e do ministério de Jesus Cristo, que era considerado pelos seus seguidores o Filho de Deus e o Messias prometido.

O movimento cristão começou com a vida e os ensinamentos de Jesus de Nazaré, que nasceu em Belém e pregou o amor, o arrependimento e a justiça. Porém as suas ideias e a sua popularidade incomodaram as autoridades políticas e religiosas do Império Romano, que viam Jesus como uma ameaça à sua autoridade. Jesus foi crucificado pelas autoridades romanas, mas os seus seguidores acreditaram na sua ressurreição e na sua ascensão aos céus, e que ele encarregou os apóstolos de espalhar o evangelho.

Após a morte de Jesus, os seus discípulos, conhecidos como apóstolos, foram encarregados de missionar pelo mundo para difundir a fé cristã, levando os ensinamentos de Jesus a um número cada vez maior de pessoas.

O Novo Testamento acredita-se que os apóstolos Pedro, Paulo e outros escreveram textos sobre Jesus, que formaram o Novo Testamento, a segunda parte da Bíblia cristã.

Os cristãos foram perseguidos durante os primeiros séculos, mas o imperador Constantino legalizou a religião com o Édito de Milão em 313. Mais tarde, no século IV, o cristianismo tornou-se a religião oficial do Império Romano

Islamismo 613 d.C.

O islamismo surgiu no início do século VII, na Península Arábica. A Arábia do século VII era uma região de grande circulação comercial, com Meca sendo um centro importante para rituais politeístas. A sociedade era dividida e havia desigualdades sociais, que a mensagem de Maomé buscava combater. Muhammad nasceu por volta de 570 d.C. em Meca, era filho de comerciante que, após perder os pais, foi criado por seu tio. Ele é considerado pelos muçulmanos como o último profeta de Deus, sucedendo outros profetas como Adão, Abraão, Moisés e Jesus.

A visão do anjo Gabriel: Por volta de 610 d.C., Maomé teria recebido a visita do anjo Gabriel, que lhe dita as revelações divinas de Alá. Os ensinamentos transmitidos por Maomé pregavam a submissão a um único Deus (Alá), a igualdade entre os homens e a importância da caridade.

O Corão (Alcorão): As palavras reveladas por Alá a Maomé, foram compiladas e escritas pelos seus seguidores no livro sagrado do Corão, a autoridade máxima da religião. A mensagem de Maomé atraiu muitos descontentes com a sociedade da época, levando à rápida disseminação do islamismo pela Península Arábica, unindo as tribos em torno da nova fé.

Catolicismo 380 d.C.

Édito de Tessalônica (380 d.C.): O Imperador Teodósio I transformou o cristianismo na religião oficial do Império Romano, consolidando a Igreja.

Eventos que definiram o Catolicismo

O termo "católico" grego (καθολικός universal). O primeiro uso conhecido da frase "a igreja católica" (καθολικὴ ἐκκλησία ou katholike ekklesia) ocorreu na carta escrita por volta do ano 110 por Santo Inácio de Antioquia.

O termo "católico" passou a ser usado para a igreja ocidental em comunhão com Roma após a queda do Império Romano do Ocidente.

O Grande Cisma (1054): A principal divisão ocorreu quando a Igreja do Oriente e do Ocidente se separaram, com a Igreja do Ocidente mantendo o termo "católico" e o nome oficial de "Igreja Católica Ortodoxa" no Oriente.

Igreja Protestante

A igreja Protestante iniciou com a Reforma Protestante em 31 de outubro de 1517 com o monge alemão Martinho Lutero afixando as 95 teses na porta da igreja do castelo de Wittenberg iniciando o cisma que dividiu a cristandade ocidental.

Espiritismo

O Espiritismo surgiu na França, em meados do século XIX, a partir dos estudos e codificação de Allan Kardec (pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail) sobre os fenômenos mediúnicos observados com as mesas girantes, um tipo de comunicação com o mundo espiritual que se intensificou na época, especialmente após os acontecimentos em Hydesville, nos EUA. O movimento se consolidou com a publicação de obras fundamentais, como "O Livro dos Espíritos" (1857), que estabeleceram os pilares filosóficos e científicos da doutrina espírita. O Espiritismo se propõe a ser uma ciência, uma filosofia e uma doutrina moral e religiosa, que busca promover a evolução espiritual através da reencarnação e da caridade.

2. Classificação das Religiões

As religiões podem ser classificadas conforme a visão de divindade e suas tradições culturais:

Monoteístas: crença em um único Deus supremo (ex.: Judaísmo, Cristianismo, Islamismo).

Politeístas: veneração de múltiplos deuses com funções específicas (ex.: Hinduísmo, religiões da Grécia e do Egito antigos).

Panteístas: entendimento de que o divino está presente em todas as coisas ou é equivalente ao próprio Universo (ex.: correntes do hinduísmo, taoísmo, tradições da Nova Era).

Étnicas ou locais: religiões indígenas e africanas, ligadas à ancestralidade e transmitidas oralmente.

3. Influência das Religiões na Sociedade

Sumérios

Os principais reflexos positivos da religião suméria na sociedade moderna estão no seu legado como base para o direito e a organização social, e na influência de seus mitos e práticas religiosas em civilizações posteriores, como nas narrativas bíblicas. Além disso, suas crenças religiosas forneceram a base para invenções como a escrita e a da roda, ambas a cerca de 6000 anos atrás. A sua escrita era de uso particularmente da elite, principalmente dos sacerdotes e escribas. Ela era gravada em tabletas de argila com uma pinça em forma de cunha, e por isso recebeu o nome de escrita cuneiforme, o que é um pilar da sociedade moderna.

HINDUISMO

Ahimsa: O princípio da não-violência, central no hinduísmo, promove a compaixão e o respeito por todas as formas de vida, inspirando movimentos de paz e sustentabilidade. Práticas como o ioga e a meditação, originadas no hinduísmo, são amplamente adotadas globalmente para promover a saúde mental e física, reduzindo o stress e melhorando o bem-estar.

A rica herança cultural do hinduísmo, com sua música, dança, festivais e culinária, enriquece a diversidade cultural em muitas partes do mundo. Porém a persistência do sistema de castas, embora combatido, perpetua a discriminação social e a desigualdade. Em alguns casos, o nacionalismo hindu tem sido associado a intolerância religiosa e conflitos, dificultando a coexistência pacífica entre diferentes comunidades religiosas.

Judaísmo

O Judaísmo tem uma forte ênfase na vida e na ética, com a prática da caridade, da justiça social e da importância da vida como um todo, princípios que inspiram e contribuem para uma sociedade mais justa e humana, contribuindo para o desenvolvimento de conceitos jurídicos e instituições, como o sistema de busca de precedentes e a valorização da interpretação de textos. O Judaísmo popularizou ideias importantes para a humanidade, como os direitos humanos, mesmo que de forma incipiente, e a ideia de que até mesmo escravos eram seres humanos que mereciam direitos.

A história do Judaísmo demonstra uma notável capacidade de adaptação, desde a criação da sinagoga após a destruição do Templo até a expansão de seus rituais para incluir o luto pela perda da terra de Israel. No mundo moderno, a assimilação cultural e o casamento inter-religioso podem levar jovens judeus a se afastarem das tradições e valores judaicos, representando um desafio para a transmissão da herança judaica. Por outro lado, a observância estrita da lei pode se tornar um jugo de escravidão.

Zoroastrismo

Conceitos de bem e mal: O dualismo ético, que enfatiza a escolha individual entre o bem (representado por Ahura Mazda) e o mal (representado por Ahriman), influenciou as noções de moralidade e responsabilidade pessoal em muitas tradições religiosas e filosóficas modernas. Ideias escatológicas: Conceitos centrais na visão de mundo ocidental, como céu, inferno, juízo final e a vinda de um salvador, foram moldados ou influenciados pelo zoroastrismo. Alguns estudiosos consideram o zoroastrismo a "primeira religião ecológica" devido à sua ênfase na proteção da natureza. A reverência pelos elementos sagrados como a terra, a água e o fogo promove uma atitude de cuidado com o meio ambiente.

Embora o dualismo zoroastriano incentive o livre-arbítrio, a luta maniqueísta entre o bem e o mal pode levar a uma intolerância a ideias complexas, rotulando-as pessoas de "boas" ou "más".

Apesar de sua grande influência, a religião zoroastriana permanece pouco conhecida no Ocidente. Esse desconhecimento pode levar a interpretações errôneas ou preconceituosas, como ocorreu com a apropriação do nome do profeta Zaratustra pelo filósofo Nietzsche, que o usou para ideias contrárias ao zoroastrismo

Budismo

Práticas como a meditação budista, que cultiva a atenção plena (mindfulness), são usadas em terapias como a MBSR (Redução do Estresse Baseada em Mindfulness) e MBCT (Terapia Cognitiva Baseada em Mindfulness) para reduzir o estresse, ansiedade e depressão, segundo o Meridian University.

Os ensinamentos budistas sobre a impermanência, interconexão e busca por iluminação têm influenciado a filosofia e o modo de vida de muitas pessoas no Ocidente, inspirando uma busca por sentido e autoconhecimento.

Cristianismo

O cristianismo tem sido uma fonte de inspiração para a busca por um mundo mais justo, promovendo a solidariedade, o amor ao próximo, o perdão e a justiça social. Os valores cristãos continuam a inspirar ações de caridade, voluntariado e defesa dos direitos humanos, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva. Instituições cristãs foram cruciais para o desenvolvimento de hospitais e universidades, além de projetos de alfabetização e educação para a população. Para muitos indivíduos, a fé cristã proporciona um sentimento de que suas vidas têm um significado e um propósito maior.

Embora o cristianismo, em algumas de suas manifestações históricas, foi usado para justificar a escravidão e a opressão de povos, especialmente no contexto colonial. Conflitos religiosos ao longo da história, muitas vezes com cristãos contra cristãos, são um legado negativo. Em certos momentos da história, a postura de algumas instituições religiosas foi vista como um obstáculo ao progresso científico e ao avanço do conhecimento

Islamismo

O islamismo histórico contribuiu com inovações em áreas como matemática, astronomia, medicina e alquimia, além da invenção do papel. Também enfatiza a importância da caridade (zakat), da justiça social, e da solidariedade, que servem para ajudar os marginalizados, como

órfãos e idosos. Oferece um forte senso de comunidade, identidade e propósito para os seguidores, que se sentem parte de algo maior.

A interpretação fundamentalista do Islã pode levar à intolerância e a atos de violência, como o terrorismo, que são associados a certos grupos islâmicos.

Discriminação de Gênero contra as mulheres, gera desafios sociais e culturais. Em certos contextos, o islamismo é utilizado por grupos ou governos para controlar diversos aspectos da vida dos indivíduos, o que pode levar à opressão e à supressão de liberdades.

Catolicismo

A Igreja Católica tem um papel histórico na contribuição para o desenvolvimento social em diversas áreas, incluindo a justiça, o cuidado social, a comunicação, a arte e a cultura. O cristianismo desempenhou um papel importante na extinção de práticas como o sacrifício humano, a escravidão, o infanticídio e a poligamia.

O catolicismo por ter uma postura conservadora, tem sido alvo de críticas devido à sua estrutura institucional e doutrinária, e sua hierarquia é considerada uma ameaça por alguns representantes de correntes de pensamento modernas.

Protestantismo

Ao defender que todos os fiéis deveriam ler a Bíblia por si mesmos, a Reforma incentivou a tradução das escrituras para as línguas vernáculas e promoveu a alfabetização em massa. Isso levou à criação de escolas e universidades por denominações protestantes, democratizando o acesso ao conhecimento e fomentando uma cultura de pensamento crítico.

A ruptura com a autoridade central da Igreja Católica fragmentou o poder religioso e transferiu mais poder para os monarcas e estados nacionais, que adotaram o protestantismo. Isso contribuiu para a formação de governos mais descentralizados e autônomos. A teoria de Max Weber, apresentada em *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, sugere que a ética calvinista — que valorizava o trabalho árduo, a poupança e a disciplina — foi fundamental para o desenvolvimento do capitalismo. A busca pelo sucesso financeiro era vista como um sinal de bênção divina, incentivando a acumulação e o investimento. A influência do protestantismo é percebida na criação de instituições e na atuação social em áreas como a educação e o combate à pobreza.

A divisão do cristianismo na Europa levou a séculos de conflitos e perseguições religiosas. Tanto protestantes quanto católicos cometeram atrocidades, com exemplos notórios como a Noite de São Bartolomeu e as várias guerras religiosas na Europa. A liberdade de interpretação da Bíblia, embora positiva em alguns aspectos, levou à constante fragmentação do protestantismo em múltiplas denominações e igrejas. Essa proliferação de vertentes, por vezes, fomenta o sectarismo e a desunião entre os próprios grupos protestantes. Embora o protestantismo tenha promovido a liberdade de consciência, a intolerância também esteve presente em suas fileiras. Martinho Lutero, por exemplo, emitiu juízos antissemitas no final de sua vida, o que contribuiu para a hostilidade histórica contra os judeus. Embora a ética protestante tenha impulsionado o desenvolvimento econômico, críticos apontam que a

valorização do sucesso material pode, em certas interpretações, legitimar as desigualdades sociais.

Espiritismo

A espiritualidade, de forma geral, está associada a uma maior resiliência, menos depressão e recuperação mais rápida de doenças, o que se reflete em hábitos de vida mais saudáveis. A crença na imortalidade do espírito e na reencarnação pode trazer um senso de significado, propósito e esperança, auxiliando o indivíduo a compreender o tempo e a vida para além do transitório e do fugaz.

Em certos casos, a dependência excessiva de explicações espirituais pode levar à estagnação, à falta de busca por soluções científicas e ao afastamento da realidade material. A complexidade da doutrina pode levar a interpretações equivocadas ou simplificadas, que acabam por não promover o real avanço moral e espiritual dos indivíduos e da sociedade.

4. Relevância Contemporânea

A religião continua a exercer forte impacto no mundo moderno. Dados do Pew Research Center revelam que cerca de 84% da população mundial se identifica com alguma tradição religiosa. Observa-se, entretanto, um crescimento da irreligiosidade (ateísmo e agnosticismo), sobretudo em países desenvolvidos, ao mesmo tempo em que emergem novas formas de espiritualidade, mais subjetivas e menos institucionais.

Essa realidade mostra que a religiosidade humana permanece em constante transformação: ora reafirmando tradições milenares, ora abrindo espaço para movimentos inovadores. Nesse sentido, compreender a pluralidade religiosa é essencial para promover o respeito, o diálogo inter-religioso e a construção de sociedades mais justas e inclusivas.

Referências

ELIADE, Mircea. História das Crenças e das Ideias Religiosas. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

HUSTON, Smith. As religiões do mundo: nossa grande herança. São Paulo: Cultrix, 2006.

SMART, Ninian. As religiões do mundo. Petrópolis: Vozes, 2010.

PEW RESEARCH CENTER. The Future of World Religions: Population Growth Projections, 2010-2050. Washington, 2015.

<https://super.abril.com.br/coluna/oraculo/qual-e-a-religiao-mais-antiga/>

<https://brasilecola.uol.com.br/religiao/judaismo.htm>